

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Até 31 de março está aberto o período de candidaturas ao Prémio Geoconservação, edição 2015, promovido pelo grupo português de geólogos filiados na European Association for the Conservation of the Geological Heritage (ProGEO), em colaboração com a National Geographic - Portugal.

O Grupo Português da Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico (ProGEO - Portugal) criou o Prémio Geoconservação em 2004, com os seguintes objetivos:

(i) Distinguir os melhores exemplos de conservação do Património Geológico promovidos por autarquias;

(ii) Estimular uma reflexão crítica sobre a necessidade de conservar o Património Geológico e incentivar as autarquias a adotar estratégias e procedimentos específicos;

(iii) Divulgar e sensibilizar o público em geral para o reconhecimento do valor do Património Geológico como parte integrante do Património Natural.

Até 31 de março está aberto o período de candidaturas ao Prémio Geoconservação, edição de 2015

Os municípios vencedores das últimas edições do Prémio Geoconservação foram:

- 2011: Associação de Municípios dos Açores
- 2012: Rio Maior
- 2013: Grândola (e Menção Honrosa para Sesimbra)
- 2014: Macedo de Cavaleiros

O regulamento e boletim de candidatura estão disponíveis na página <http://www.progeo.pt>, onde pode encontrar mais informações sobre as edições anteriores do Prémio Geoconservação. Os municípios, ou associação de municípios vencedores, têm igualmente destaque na prestigiada revista da National Geographic - Portugal.

O Geoparque Açores associa-se a esta louvável e prestigiada iniciativa e encoraja os municípios dos Açores a concorrerem a este prémio, considerando as importantes iniciativas de defesa do Património Geológico que algumas autarquias dos Açores vêm realizando. É o caso do trabalho da Junta de Freguesia de Santo Espírito, no concelho de Vila do Porto. ♦

Crateras de explosão

As erupções vulcânicas são responsáveis pelo aparecimento de formas de relevo negativas, ou seja, depressões vulcânicas. As depressões de menor dimensão são designadas de crateras e as de maiores dimensões são denominadas de caldeiras. O limite entre umas e outras é arbitrário e varia de autor para autor, sendo normalmente fixado para diâmetros de uma milha terrestre, ou seja cerca de 1,5 quilómetros.

As crateras apresentam formas e dimensões muito variadas e são sobretudo de dois tipos: as crateras de explosão e as crateras de colapso. Hoje vamos descrever as primeiras!

As crateras de explosão são as mais frequentes e localizam-se no topo dos cones piroclásticos (como é o caso dos cones de es-



córias, cones de pedra-pomes e cones de spatter) e dos grandes edifícios vulcânicos, como é o caso dos estrato vulcões. Por exemplo, só na ilha de São Jorge estão presentes cerca de 150 crateras.

A sua génese está associada à

incapacidade do cone em se edificar diretamente sobre a abertura emissora, devido às contínuas explosões que aí ocorrem durante a erupção, e que projetam os materiais que tendem a acumular-se sobre a boca emissora.

As crateras de explosão apresentam um contorno circular, alongado ou em ferradura e, em corte, têm a forma de um cone invertido ou em taça. A forma em taça resulta da remoção dos detritos das suas vertentes pelas águas superficiais, os quais se vão acumulando no fundo da depressão, aplanando-a. A formação de um nível imper-

Só na ilha de São Jorge estão presentes cerca de 150 crateras

meável que retenha as águas de escorrência superficial permite o aparecimento de lagoas ou charcos no interior das crateras.

Os *maars* constituem um tipo particular de crateras de explosão, associadas a erupções hidrovulcânicas e que já foram objeto de análise anterior. ♦

Geossítios dos Açores

Serra do Cume

A Serra do Cume, em conjunto com a Serra da Ribeirinha, corresponde aos bordos da caldeira de colapso do Vulcão dos Cinco Picos, o qual constitui o complexo vulcânico mais antigo da ilha Terceira. Com um diâmetro médio de 7 km, esta é a maior caldeira vulcânica dos Açores.

O interior da caldeira está preenchido por materiais vulcânicos mais recentes emitidos dos centros eruptivos vizinhos, de que resultou

uma extensa planície atualmente dominada pelo verde das pastagens e os típicos cerrados divididos por muros de pedra vulcânica. Nesta planície, e na "manta de retalhos" que caracteriza a sua paisagem, destaca-se ainda a presença de cerca de uma dúzia de pequenos cones vulcânicos, na sua maioria cones de escórias.

Dos miradouros existentes na Serra do Cume vislumbra-se grande parte da ilha e outros geossítios da Terceira, como os Ilhéus das Cabras, as encostas do Vulcão Guilherme Moniz, o Pico Alto e o Graben das Lajes.

Este é um geossítio do Geoparque Açores com relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico. ♦

Os 19 municípios do Geoparque Açores

Vila do Porto

O Município da Vila do Porto corresponde à totalidade da ilha de Santa Maria, no Grupo Oriental do arquipélago. Possui uma área de 97,1 km² e 5552 habitantes (Censos 2011), distribuídos pelas suas cinco freguesias.

É neste município que ocorrem as unidades geológicas mais antigas dos Açores, com cerca de 10 milhões de anos, sendo o único concelho da Região que possui rochas sedimentares com várias jazidas fossilíferas.

O município de Vila do Porto engloba 15 geossítios dos 121 que

existem em todo o arquipélago, entre os quais se destaca: o Barreiro da Faneca, a Pedreira do Campo, o Poço da Pedreira, a Ponta do Castelo, a Ribeira do Maloás, a Baía da Crê, a Baía de São Lourenço, a Baía dos Cabrestantes e o Barreiro da Malbusca.

Nas freguesias de Santo Espírito e Santa Bárbara, tem sido levado a cabo um louvável trabalho de promoção dos seus geossítios, com indicação da sua localização, valorização dos locais e interpretação dos mesmos. ♦

<http://cm-viladoporpto.pt/>

LIVRO INFANTIL

O Geoparque Açores edita em breve uma nova publicação

Geoparques do Mundo

Wudalianchi Geopark

Este geoparque localiza-se na parte centro-norte da província de Heilong, na China. Apresenta uma paisagem fortemente moldada por vários períodos de atividade vulcânica do Quaternário, com 14 vulcões distribuídos por todo o geoparque.

A sua conhecida água mineral constitui um fator distintivo e a quem o visita oferece diversas atividades turísticas, que valorizam a relação entre o património geológico e cultural do território. ♦

TÓPICOS

País: China
Área: 720 km²
População: 30000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2004
Distância aos Açores: 9962 km
www.wdlcggp.com.cn



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado